

Projeto: Apoio ao Brasil na Implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima – PROADAPTA

PN: 15.9060.3-001.00

Termo de Referência (TdR)

Consultoria local para apoio em ações de comunicação no âmbito do primeiro evento do Painel Salvador da Mudança do Clima “Os Impactos do Clima na Vida dos Soteropolitanos” no dia 19 e 20 de agosto.

1. Introdução

Impactos da mudança do clima já são observados na atualidade. De acordo com o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA), já se têm registro da intensificação e do aumento da frequência de eventos extremos no Brasil nos últimos anos. Em algumas regiões do país, precipitações violentas provocaram deslizamentos, enchentes e inundações. Em outras, períodos de seca extrema comprometeram o abastecimento de água, a produção agrícola e a geração de energia. Nas regiões costeiras, o aumento do nível do mar associado às tempestades e ventos fortes causaram danos às infraestruturas e prejuízos socioeconômicos em diversos municípios. Em resumo, os efeitos adversos da mudança do clima impactam os sistemas naturais, humanos, produtivos e de infraestrutura.

Paralelamente, além dos riscos climáticos, os municípios têm enfrentado as consequências do rápido processo de urbanização ocorrido no país nos últimos 50 anos. Com esse processo, novos desafios foram postos aos gestores públicos locais e tomadores de decisão como, por exemplo, conciliar o desenvolvimento e a expansão das cidades com a conservação ambiental para redução da vulnerabilidade e da exposição da população aos efeitos da mudança do clima.

Visando subsidiar os diferentes níveis de governo no acesso a metodologias e informações adequadas para a realização de análises de vulnerabilidade, a gestão do risco e a elaboração de medidas de adaptação, o governo federal desenvolveu o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA, 2016), instrumento que visa a redução do risco climático do país e implementação da Agenda Nacional de Adaptação.

Nesse contexto, foi desenvolvido, no âmbito da Cooperação Técnica entre o Brasil e a Alemanha, o projeto “Apoio ao Brasil na implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à

Mudança do Clima (ProAdapta)”, que visa contribuir para o aumento da resiliência climática do Brasil por meio da implementação efetiva da Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima. Deste modo, por um lado o Ministério do Meio Ambiente é fortalecido em sua função de coordenação. Por outro lado, nos setores, estados e municípios selecionados são desenvolvidas capacidades para que políticas públicas, métodos e instrumentos para a transversalização (mainstreaming) da adaptação à mudança do clima, bem como medidas replicáveis de adaptação, possam ser implementados. Paralelamente o projeto promove, por meio de medidas de sensibilização, a adaptação do setor privado e da sociedade civil à mudança do clima. Finalmente, as lições aprendidas do projeto são disseminadas tanto em nível nacional como internacional.

O projeto ProAdapta foi objeto de um Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e a República da Alemanha, que resultou em uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente do Brasil - (MMA) e o Ministério Federal do Meio Ambiente, Conservação da Natureza, Construção e Segurança Nuclear da Alemanha - (BMUB). A agência implementadora do projeto é a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

No âmbito desta iniciativa, o ProAdapta visa fornecer apoio técnico aos parceiros selecionados, em temas relacionados aos objetivos listados acima, por meio de atividades, tais como: assessoria técnica, consultorias especializadas, estudos, realização/apoio/participação em eventos, capacitações, intercâmbio de experiências, comunicação e sensibilização, entre outros.

Em relação à sua abordagem junto aos Estados e Municípios, o ProAdapta possui como objetivo apoiar a consideração dos riscos climáticos nas políticas e estratégias locais e a implementação de medidas de adaptação inovadoras. Dentro deste escopo, as seguintes atividades poderão ser apoiadas pelo projeto, conforme a demanda:

1. Levantamento dos processos e procedimentos administrativos no setor público, relevantes para a adaptação, com vista para a necessidade de avaliações do risco climático;
2. Elaboração de análises de impacto e vulnerabilidade, de acordo com a demanda, como base para a identificação das necessidades de adaptação;
3. Realização de análises (econômicas) dos riscos (danos e prejuízos abruptos e gradativos) da mudança do clima, bem como do custo/benefício da adaptação;
4. Realização de análise dos pontos de entrada para a adaptação, p. ex. nas políticas, planos e programas de incentivos existentes; apoio à consideração dos riscos climáticos /medidas de adaptação nos respectivos processos; utilização de medidas de AbE.

5. Apoio à inserção da adaptação em planos, estratégias e políticas, conforme demanda e por meio de contribuições de especialistas;
6. Realização de medidas piloto de gestão de riscos climáticos nos processos de planejamento em nível estadual e municipal;
7. Articulação, apoio e sistematização de medidas de adaptação piloto inovadoras e replicáveis; e
8. Eventos para troca de experiências.

2. Contexto

Com mais de 2,9 milhões de habitantes, Salvador, capital do estado da Bahia, é o município mais populoso do Nordeste e o terceiro do Brasil. De acordo com o estudo "População em Áreas de Risco no Brasil" de 2018 do IBGE, Salvador apresenta a maior contingente de população em áreas de risco, tanto na Região Nordeste quanto no Brasil, contabilizando 1 217 527 habitantes (45,5 % da população total do município) (IBGE 2018). Ao mesmo tempo, é mais vulnerável aos efeitos da mudança do clima, em especial ao aumento do nível do mar, mas também a eventos como fortes chuvas, tempestades, inundações e erosão costeira, que causa destruição e impactos à infraestrutura do município, de acordo com o "Estudo de Impacto, Vulnerabilidade e Adaptação das cidades costeiras brasileiras às mudanças climáticas" de 2016, do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC),

A Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) está trabalhando no tema de riscos climáticos, em particular a Diretoria de Resiliência Municipal, que faz parte da Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (SECIS). A Defesa Civil, que também faz parte da SECIS, desempenha um papel importante neste tema. Salvador se candidatou a ser parte das 100 Cidades Resilientes apoiadas pela Fundação Rockefeller – iniciativa que tem como objetivo construir a Estratégia de Resiliência do Município. O foco da Estratégia de Resiliência é a promoção do desenvolvimento Sustentável para diminuição da desigualdade social – considerado como maior estresse crônico da Cidade. A Estratégia foi lançada em março de 2019 e encontra-se na fase 3 do projeto, voltada para implementação e aprofundamento dos projetos e iniciativas definidas na fase 2. Em paralelo, o Município está no processo licitatório para contratação de empresa para fazer o Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas (PMAMC) que será coordenado pela Diretoria de Resiliência. As duas iniciativas são sinérgicas e deverão apresentar atividades complementares. No âmbito do conjunto de iniciativas relativas à sustentabilidade, resiliência e mudança do clima, encontra-se em fase de preparação o edital para o Plano Municipal de Saneamento e Resíduos Sólidos. Existe um esforço do Município no sentido de promover estudos capazes de servir como base para

políticas públicas eficazes no que se refere ao desenvolvimento sustentável, mudança do clima, e resiliência.

No processo de desenvolvimento de capacidades municipais para lidar com os riscos climáticos, existe consciência já que as mudanças climáticas podem afetar as provisões de água e da energia, a infraestrutura e o transporte, os sistemas de drenagem, a saúde humana, e a distribuição de alimentos. Dessa forma, se faz necessário que as soluções para lidar com as mudanças climáticas sejam desenvolvidas conjuntamente com a infraestrutura urbana. Existe também o claro entendimento de que o desenvolvimento de setores econômicos precisa incluir como dimensão fundamental o meio ambiente e os impactos presentes e futuros causados pela mudança climática. Salvador é uma cidade cuja economia baseia-se na prestação de serviços, sendo o turismo uma das suas indústrias principais.

3. Objetivos

O Painel Salvador de Mudança do Clima é uma iniciativa para gerar e tornar o conhecimento sobre mitigação e adaptação da mudança do clima em Salvador disponível para todos. Trata-se de uma iniciativa para agregar pesquisadores e profissionais em torno do tema mudança do clima e seus impactos e oportunidades em Salvador. Cria a agenda climática prioritária para Salvador, de forma a facilitar um desenvolvimento sustentável nos aspectos social, ambiental e econômico.

A criação de tal rede de conhecimento técnico e científico trará mais segurança na tomada de decisão dos setores público, privado e da sociedade civil, permitindo que os soteropolitanos tenham instrumentos mais confiáveis para reduzir os efeitos e melhor se adaptarem a mudança do clima.

Os dois primeiros eventos do Painel Salvador de Mudança do Clima serão anuais. Como conteúdo, será previsto apresentação dos cenários e desafios atuais e futuros, estudos técnicos e científicos, e exemplos de iniciativas de mitigação e adaptação dos efeitos extremos do clima.

O primeiro Seminário ocorrerá nos dias 19 e 20 de agosto de 2019. O tema é *Os Impactos do Clima na Vida dos Soteropolitanos* e contará com apresentações de especialistas, incluindo os gestores das dez câmaras temáticas do Painel. Vai acontecer na Semana do Clima (Climate Week), que acontece de 19 a 23 de agosto.

Objetivo Geral:

O objetivo geral do presente TdR é fornecimento de apoio em ações de comunicação no âmbito do evento "Os Impactos do Clima na Vida dos Soteropolitanos", previsto para ocorrer no dia 19 e 20 de agosto.

Objetivo Específico:

- 1) Elaborar e divulgar material de promoção do evento, em coordenação com a Diretoria de Resiliência e orientando a Secretaria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Salvador.
- 2) Assegurar uma boa documentação e gravação do conteúdo do evento, com apoio da Diretoria de Resiliência da Prefeitura Municipal de Salvador.
- 3) Realização de uma síntese sobre o tema a ser divulgado durante o evento, em coordenação com a Diretoria de Resiliência e orientando a Secretaria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Salvador.

4. Metodologia e Atividades Principais

Para o cumprimento do objetivo, será necessário o cumprimento das seguintes atividades específicas:

- **Passo 1:** Deve ser elaborado um plano de trabalho detalhado sobre como a consultoria local irá atingir seus três objetivos específicos, tomando em consideração cooperação e orientação necessária junto aos demais instituições envolvidas nelas. Apresentação e discussão do plano de trabalho com a Diretoria de Resiliência e a GIZ.
- **Passo 2:** O trabalho ligado aos três objetivos específicos deve ser baseado em etapas de a) apresentação de propostas iniciais pela Consultora sobre como abordá-los, b) receber feedback/comentários pela Diretoria de Resiliência e da GIZ, e c) implementação da forma adequada.
- **Passo 3:** Deve ser elaborado e entregue um relatório final incluindo uma tabela com todas as intervenções feitas e atividades realizadas pelo consultor no âmbito dos três objetivos específicos de trabalho.

5. Realização do trabalho

O trabalho será realizado em três pacotes:

- **Plano inicial de trabalho** e acordo com a Diretoria de Resiliência e a Secretaria de Comunicação para facilitação do trabalho da Consultora e definição de demanda dela em termos de informação, apoio, e feedback.
- **Informes intermediários** em pertinência com as etapas previstas de trabalho. Esses informes deverão incluir: 1) os avanços dos trabalhos realizados, as atividades e intervenções feitas, 2) atualizações de agendas com as atividades previstas para as etapas seguintes, bem como previsão e ajustes para finalização do trabalho.
- **Relatório de Finalização do trabalho:** Relatório final incluindo todas as intervenções feitas e atividades realizadas pelo consultor no acompanhamento das três linhas de trabalho.

6. Supervisão

A consultora será guiada em seu trabalho pelos pontos focais da Diretoria de Resiliência da Secretaria da Cidade de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (SECIS) da Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) e da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH. A consultora trabalhará em estreita colaboração com os gestores do painel climático de Salvador e a equipe das outras duas vertentes de trabalho contratadas pela GIZ.

A GIZ será responsável pela contratação da Consultora. A validação do cronograma de trabalho e do relatório final da Consultora para apresentação à GIZ será definida no âmbito da elaboração do plano de trabalho das outras três vertentes de trabalho, e em conjunto com a SECIS.

A SECIS servirá de ponte para a interlocução com as demais secretarias para a obtenção de dados e informações necessárias para a realização do trabalho, e servirá como ponto focal da preparação e implementação do trabalho da Consultora no local.

A Consultora continua sendo a única responsável por todos os serviços relacionados à sua missão e à entrega dos produtos.

O Português é a língua de trabalho.

7. Produtos e prazos

O contrato terá duração entre o período de **19/07/2019 a 31/10/2019**, sendo previstos **até 33 dias úteis de trabalho**. O prazo de entrega do produto final está delimitado para o dia **30/09/2019**. Qualquer alteração de produtos e prazos deverá ser acordada entre as partes.

Descrição do produto	Dias Úteis	Prazo de entrega	Formato
Produto 1: Plano inicial e cronograma de trabalho, com uma visão clara das atividades em relação aos objetivos.	4	Até o dia 25/07/2019	Word
Produto 2: Até oito informes semanais com o avanço dos trabalhos relacionados aos três objetivos específicos, vertentes de trabalho, ajustes a serem considerados, e atualizações sobre as atividades previstas.	25	Até o dia 20/09/2019	E-mail
Produto 3: Relatório final incluindo todas as intervenções feitas e atividades realizadas pela consultora na realização do trabalho.	4	Até o dia 30/09/2019	Word

8. Requisitos e qualificações

Para a consecução das atividades definidas na etapa anterior, o presente TdR busca uma Consultoria a ser conduzido por um Consultor Individual. O Consultor deve ter as seguintes características, capacidades e experiências:

- Formação em Gestão, Administração, Urbanismo, Arquitetura, e/ou Mudança do Clima.
- Conhecimento prévio sobre o tema e as atividades previstas para o evento (mudança do clima, desenvolvimento sustentável no município, resiliência).
- Experiência anterior sobre ações de comunicação no município, e processos com os órgãos pertinentes dentro da estrutura dele.
- Boa aptidão com os idiomas português, inglês e alemão.
- Familiaridade com as pessoas e os setores da Secretaria de Comunicação e Diretoria de Resiliência da Prefeitura Municipal de Salvador.

9. Apresentação dos produtos

Os produtos deverão ser apresentados com capa de identificação contendo as seguintes informações: nome do (a) consultor, título da consultoria, número do contrato, número e nome dos produtos.

10. Pagamento (Aprovação)

Os pagamentos serão efetuados após a assinatura do contrato, aprovação dos produtos e apresentação de Nota Fiscal e/ou Fatura.

O processo de revisão e aprovação técnica dos produtos inclui a avaliação do (a) assessor (a) técnica (a) da GIZ e da Diretoria de Resiliência da Prefeitura Municipal de Salvador. O pagamento dos produtos dependerá da qualidade técnica dos produtos, sendo exigida a correção ortográfica e gramatical na primeira versão entregue.

A aprovação final dos produtos e a autorização para pagamento estão a cargo do (a) AV/DV do projeto.

Considerações finais

Todas as informações e materiais produzidos a partir dos trabalhos objeto deste contrato terão os direitos autorais revertidos para a GIZ e prefeitura municipal de Salvador. A reprodução total ou parcial requer expressa autorização, reconhecendo-se a propriedade intelectual. Serão dados os devidos créditos de autoria de mapas, fotos, filmes e demais registros que venham a ser usado para fornecer informações sobre o estudo, a critério da instituição contratante.

Para a publicação e produção de materiais bibliográficos na forma de artigos, trabalhos acadêmicos, para congressos e eventos científicos, entre outros, produzidos a partir de informações objeto da contratação pela consultoria e sua equipe técnica, deverá ser solicitada previamente autorização à GIZ e a prefeitura municipal de Salvador.

Código de conduta

A gestão interna da GIZ visa promover a equidade de oportunidade e de perspectivas, independente da identidade de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, origem social, religião ou idade. A diversidade de seu pessoal, assim como um ambiente corporativo regado pelo respeito e apreço mútuos, representa para a GIZ um sinal de êxito e excelência em seu trabalho. A GIZ prioriza a indicação de mulheres, de LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, Intersex), pessoas negras e indígenas, e pessoas com deficiência para palestras, representações, entrevistas e até mesmo vagas de emprego.

Assim, o (a) consultor (a) ou empresa selecionado (a) deverá respeitar a diversidade de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, classe social, religião e idade e assumir atitudes que, com efeito multiplicador, ajudará a promover a igualdade entre os diversos atores envolvidos na consultoria desse TdR, adotando as seguintes posturas:

- **Postura pessoal**
 - Escute e dê crédito a ideias de suas (eus) colegas de trabalho, independentemente de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, origem social, religião ou idade, mantenha a atenção para situações de vulnerabilidade, respeite sua oportunidade de fala e apoie as ideias de suas colegas de trabalho;
 - Fale sobre assuntos relacionados a gênero, escute e tenha empatia com quem é prejudicada (o) pelas desigualdades – em especial as mulheres, leia sobre o tema e incentive essa discussão nos espaços que circula, seja na empresa, organização, reuniões ou palestras;
 - Questione e combata o assédio sexual, seja um exemplo de respeito às mulheres e não se cale diante da denúncia ou testemunho a um assédio;
 - Questione a ideia de que existem atividades de homens e atividades de mulheres, evite atribuir certas atividades apenas a mulheres, simplesmente porque são tidas como “atividades femininas”;
- **Ao prestar o serviço**

- Seja um exemplo de respeito aos direitos das mulheres, de LGBTI, das pessoas negras e indígenas, pessoas com deficiência e idosas (os) para suas (seus) colegas de trabalho. Evite piadas que degradem esses grupos;
 - Procure estar sempre informada (o) sobre as políticas de promoção da equidade de gênero em seu ambiente de trabalho, busque divulgá-las e respeitá-las. A implementação de estratégias de promoção de equidade de gênero visa uma transformação de cultura interna e pode impactar também externamente;
- **Orientações corporativas**
 - Apoie iniciativas de acesso e permanência de mulheres, de LGBTI, pessoas negras e indígenas, e pessoas com deficiência no campo do desenvolvimento sustentável, que encontram inúmeros obstáculos para ocuparem espaços de decisão e poder em nossa sociedade.

Brasília, 03 de julho de 2019

Michael Scholze
Diretor
Apoio ao Brasil na Implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à
Mudança do Clima – PROADAPTA
Proteção e Gestão Sustentável das Florestas Tropicais
Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH